

## MANIFESTO SOBRE A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS NO MÉDIO E BAIXO CURSO DO RIO TIETÊ

A região compreendida pelas áreas dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Médio e Baixo Tietê possui o Rio Tietê totalmente escalonado por barragens de geração hidrelétrica. Com isso, essas barragens transformam-se em grandes lagoas de estabilização de efluentes que sofrem a influência dos esgotamentos sanitários de milhões de habitantes em suas atividades urbanas e rurais (além de poluentes das atividades agropecuárias).

Tais reservatórios, além da geração de energia, são utilizados para abastecimento público, dessedentação animal, práticas de esportes aquáticos, navegação, irrigação e aquicultura. Dessa forma, fica evidente que a qualidade da água é fundamental para essas atividades.

As cargas orgânicas advindas do setor de saneamento, salvo fontes clandestinas, são facilmente detectadas e mensuradas devido a possibilidade de controle e estimativa das mesmas. Todavia, a carga proveniente do setor agrícola, principalmente da indústria derivada da cana-de-açúcar, transforma-se em incontáveis fontes poluidoras difusas por todo o perímetro dos reservatórios e afluentes - além de serem de difícil detecção e avaliação.

A partir dessa contextualização, algumas consequências são observadas na região, sendo elas:

- Baixa qualidade da água do Rio Tietê em várias épocas do ano: prejudicando diversos loteamentos localizados ao longo dos reservatórios e atividades que utilizam os recursos hídricos, como por exemplo a piscicultura, que já está migrando para outros rios;
- Em épocas de estiagem, há um aumento na concentração de efluentes sanitários nos mananciais, diminuindo assim, a capacidade de depuração;
- Os eventos de chuvas intensas têm causado problemas de lixiviação de nutrientes que causam a eutrofização de mananciais - especialmente em sistemas fertirrigados. Também ocorrem processos erosivos que, dada a falta de cobertura vegetal e/ou presença de terraços inadequados na área produtiva, provocam o assoreamento de corpos hídricos.

Desta forma, a sociedade reivindica, por meio dos Comitês de Bacias Hidrográficas, que o Programa IntegraTietê desenvolva ações para a melhoria da qualidade da água nas das bacias hidrográficas do Médio e Baixo Tietê.

Como sugestão, elencamos as seguintes ações necessárias:

1. Realizar o diagnóstico do volume dos efluentes e contaminantes potenciais (carga poluidora) domésticos/industriais em cada área das bacias hidrográficas, dos comitês do Médio e Baixo Tietê, que afluem para a calha do Rio Tietê, devido à facilidade de identificação.
2. Determinar a capacidade de diluição da carga de efluente dos trechos do Rio Tietê em cada Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI).
3. Apresentar metas para as cargas e concentrações de Carbono Orgânico Total (COT) e de Fósforo Total (P) no exutório de cada Comitê, juntamente com a qualidade da água nos mesmos pontos.
4. Pela dificuldade de determinar a identificação e quantidade de contaminantes provenientes da agroindústria, seria importante a realização de um comparativo entre bacias com distintas influências de aporte de efluentes da agroindústria e sanitários. Tal comparativo deverá considerar uma bacia hidrográfica, ou curso d'água, com alta influência de atividades da agroindústria, e uma bacia com alto volume de lançamento de efluentes sanitário, e conseqüentemente, baixa influência das atividades agroindustriais, a partir de dados e acompanhamento de valores do Infoáguas, boletins da CETESB e outras fontes de monitoramento de qualidade, vazão e pluviosidade.
5. Inserir no programa a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), uma vez que as atividades agropecuárias impactam diretamente na qualidade das águas dos rios, levando em consideração inclusive, o Decreto Nº 68.491, de 28 de abril de 2024 que dispõe sobre o Plano Estadual de Irrigação Sustentável – Irriga+SP.
6. Monitorar a qualidade da água dos reservatórios, incluindo o assoreamento dos mesmos.